



**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Enfermagem**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Intervenções de enfermagem na humanização do cuidado paliativo  
oncológico e na saúde mental do paciente**

Gama-DF  
2025

**ISABELA VITÓRIA OLIVEIRA DIAS  
JÉSSICA ALVES VIANA**

**Intervenções de enfermagem na humanização do cuidado paliativo  
oncológico e na saúde mental do paciente**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof. Dr. João de Sousa Pinheiro  
Barbosa  
Coorientadora: Profa. Me. Elisângela de Andrade  
Aoyama

**ISABELA VITÓRIA OLIVEIRA DIAS  
JÉSSICA ALVES VIANA**

**Intervenções de enfermagem na humanização do cuidado paliativo  
oncológico e na saúde mental do paciente**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo  
Centro Universitário do Planalto Central  
Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 17 de outubro de 2025.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. João de Sousa Pinheiro Barbosa  
Orientador(a)

---

Prof. Nome completo  
Examinador

---

Prof. Nome Completo  
Examinador

# Intervenções de enfermagem na humanização do cuidado paliativo oncológico e na saúde mental do paciente

Isabela Vitória Oliveira Dias<sup>1</sup>  
Jéssica Alves Viana<sup>2</sup>  
Elisângela de Andrade Aoyama<sup>3</sup>  
João de Sousa Pinheiro Barbosa<sup>4</sup>

## Resumo:

O presente estudo aborda a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus reflexos na saúde mental e qualidade de vida do paciente. Teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e BVS, com a seleção de artigos publicados entre 2021 e 2025. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro, pautada na escuta ativa, comunicação clara, acolhimento e educação em saúde, contribui de forma significativos para a redução do sofrimento físico, emocional, social e espiritual dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Além disso, a utilização do Processo de Enfermagem, associada à Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba, mostrou-se essencial para o desenvolvimento de um plano assistencial individualizado e centrado nas necessidades do paciente. Conclui-se que o cuidado humanizado prestado pelo enfermeiro impacta positivamente na qualidade de vida, proporcionando conforto, autonomia e dignidade durante o processo de adoecimento. O estudo destaca, ainda, a importância da capacitação contínua dos profissionais e do fortalecimento das políticas públicas voltadas aos cuidados paliativos, a fim de garantir uma assistência qualificada e humanizada aos pacientes oncológicos em fase terminal.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos; enfermeiro; oncologia; qualidade de vida; saúde mental

## Abstract:

The present study addresses the role of nurses in the humanization of palliative oncology care and its effects on patients' mental health and quality of life. The objective was to describe the nurse's role in humanizing palliative oncology care and its impacts on the quality of life and mental health of patients. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, PubMed, and BVS

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: isabelavitoriaod@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: jessyaav9@gmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

<sup>4</sup>Doutor em Ciências e Tecnologias da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: joao.barbosa@uniceplac.edu.br

databases, selecting articles published between 2021 and 2025. The results revealed that nursing practice, based on active listening, clear communication, welcoming attitudes, and health education, significantly contributes to reducing the physical, emotional, social, and spiritual suffering of patients receiving palliative oncology care. Additionally, the use of the Nursing Process, associated with Katharine Kolcaba's Comfort Theory, proved essential for developing an individualized care plan centered on the patient's needs. It was concluded that humanized nursing care positively impacts patients' quality of life, providing comfort, autonomy, and dignity throughout the illness process. The study also highlights the importance of continuous professional training and the strengthening of public policies aimed at palliative care, in order to ensure qualified and humanized assistance for oncology patients in terminal stages.

**Keywords:** palliative care; nurse; oncological; quality of life; mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente existem mais de 100 diferentes tipos de câncer, ele surge com o crescimento celular desordenado de forma descontrolada e agressiva, podendo se espalhar para outras partes do corpo humano, no seu local de implantação é possível identificar o seu tipo e acompanhar o seu crescimento e desenvolvimento e na grande maioria dos casos é necessário realizar tratamentos agressivos para exterminá-lo. O enfermeiro tem a sua assistência voltada para todas as áreas da vida do paciente, desde a física até a social, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida desde o diagnóstico até a fase terminal ou cura da doença (Monteiro, 2024).

De acordo com a Lei nº 8.080, de setembro 1990 – Lei Orgânica de Saúde estabelece que todas as etapas referentes ao tratamento de doenças devem ser feitas de forma integral e humanizada, ou seja, ver o paciente como um todo e não com foco exclusivo na doença, além de auxiliá-lo no processo mental de lidar com a morte. Por esse motivo fornecer os devidos cuidados desde o início, proporciona maior sensação de alívio e conforto ao paciente, pois o câncer não se importa com a idade, cultura, sexo, classe social, entre outros, ele pode vir a qualquer momento, principalmente com o estilo de vida não saudável que contribuem no seu surgimento e desenvolvimento (Costa *et al.*, 2021).

O conceito base do cuidado paliativo é a humanização, se tornando necessária reavaliação dos métodos implementados para verificar se os objetivos estão sendo cumpridos de acordo com o planejado, esses cuidados abrangem o físico, o mental, o espiritual e o social, promovendo o alívio do sofrimento, autonomia e integridade ao paciente, para que ele tenha uma morte digna ou a reintegração social de forma humanizada, pois a qualidade de vida é fornecida mediante a excelência dos cuidados ofertados aos pacientes e seus familiares (Sousa; Miranda; Souza, 2023).

Todos os pacientes que recebem um diagnóstico de terminalidade é encaminhado automaticamente para os cuidados paliativos para promover bem-estar, qualidade e expectativa de vida, assim, o enfermeiro é essencial nessa etapa juntamente com a equipe multidisciplinar para planejar e implementar essa assistência fundamental no tratamento ao câncer (Castro *et al.*, 2021).

Pensando nisso o enfermeiro é quem promove ações através do seu conhecimento, com o objetivo de aliviar angústias e medos, trazendo informações que possam diminuir as barreiras que limitam o paciente em relação ao câncer. O enfermeiro e os cuidados paliativos trabalham juntos para proporcionar o atendimento humanizado, empático e consciente, sendo fundamental para a segurança e qualidade de vida tanto para o paciente quanto para a família, o que inclui uma

assistência mesmo após o falecimento do paciente ou a cura que exige adaptações e um novo estilo de vida (Barbosa *et al.*, 2024).

Os desafios encontrados pelos enfermeiros durante o atendimento ao paciente oncológico em cuidados paliativos são diversos como a sobrecarga dos plantões, ausência de conhecimento para conseguir fornecer assistência, falta de comunicação interpessoal com clareza, estado emocional deprimido dos pacientes, entre outros. Além do despreparo no momento de fornecer as orientações com os cuidados precisos para o novo estilo de vida implantado pelo diagnóstico, onde é necessário proporcionar um suporte emocional (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

O estudo apresenta a seguinte problemática de pesquisa: como a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo ao paciente oncológico influencia na sua qualidade de vida e na saúde mental? Com o objetivo geral, busca-se descrever a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus impactos na qualidade de vida e saúde mental do paciente, tendo como objetivos específicos: 1) identificar as principais práticas humanizadas realizadas pelos enfermeiros no cuidado paliativo oncológico; 2) analisar os impactos da humanização na qualidade de vida e saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos; 3) investigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação da humanização do cuidado paliativo oncológico.

Parte-se da seguinte hipótese: a atuação humanizada do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental dos pacientes, promovendo alívio da dor física, emocional, social e espiritual com estratégias que proporcionem maior adesão ao tratamento, conforme apresentado em estudos recentes (Castro *et al.*, 2021; Barbosa *et al.*, 2024).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi reunir, analisar criticamente e sintetizar a produção científica

disponível acerca da atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de pacientes. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, promovendo uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno investigado.

A estratégia de busca foi realizada na base de dados PubMed, complementada pela consulta às bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Cuidados Paliativos*”, “*Enfermeiro*”, “*Oncologia*”, “*Qualidade de Vida*” e “*Saúde Mental*”. O operador booleano AND foi empregado para o cruzamento entre os descritores, de modo a refinar os resultados e garantir a pertinência dos artigos identificados.

Critérios de inclusão: Artigos originais disponíveis na íntegra; Publicados entre janeiro de 2021 e janeiro de 2025; Redigidos em português ou inglês; Abordando de forma direta a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e suas repercussões na qualidade de vida e saúde mental dos pacientes.

Critérios de exclusão: Resumos simples ou expandidos, teses, dissertações e monografias; Estudos duplicados entre as bases; Publicações que não apresentavam relação direta com o tema central;

Artigos fora do recorte temporal estabelecido.

O processo de seleção seguiu as seguintes etapas:

1. Busca inicial nas bases de dados, utilizando descritores e operadores definidos;
2. Leitura dos títulos e resumos, para identificar publicações potencialmente elegíveis;
3. Leitura na íntegra dos estudos selecionados, avaliando sua relevância, qualidade metodológica e aderência aos objetivos da pesquisa;
4. Extração e sistematização dos dados em um quadro sinóptico (Quadro 1), contemplando autor, ano de publicação, título, objetivo, resultados e conclusões.

A análise dos artigos foi conduzida por meio de abordagem qualitativa descritiva, permitindo a categorização dos achados e a construção de síntese integrativa. Por tratar-se de pesquisa que utiliza exclusivamente dados secundários de acesso público, sem envolvimento direto

de seres humanos, este estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

A importância da assistência do enfermeiro na humanização nos cuidados paliativos oncológicos, destacando práticas que promovem conforto físico, emocional e espiritual aos pacientes com câncer em estágio avançado com o objetivo de aliviar a dor em todas as áreas da vida do paciente. A atuação de enfermagem é centrada no acolhimento, escuta ativa, comunicação clara e no fortalecimento do vínculo com o paciente e sua família, visando oferecer uma abordagem integral e individualizada, evidenciando que essa atuação humanizada, melhora significativamente a qualidade de vida e a saúde mental dos pacientes, reduzindo sofrimento e promovendo dignidade ao paciente e família. Além de explorar os desafios enfrentados pelos enfermeiros, como a sobrecarga emocional e a enfatizar a necessidade de constante atualização.

#### **3.1 As principais práticas humanizadas realizadas pelos enfermeiros no cuidado paliativo oncológico**

O paciente oncológico em fase terminal vivencia um intenso sofrimento, causado pelo avanço das doenças graves e suas complicações, entre os principais agravos estão as dificuldades para se alimentar, ingestão hídrica, dificuldade de mastigação, úlceras orais, vômitos e náuseas, dentre outros problemas. Esses sintomas contribuem para um quadro de desconforto físico, espiritual e social, evidenciando a importância de ter uma assistência humanizada (Barbosa *et al.*, 2024).

Humanizar o cuidado significa oferecer uma assistência de qualidade, promovendo um ambiente acolhedor diante das angústias e fragilidades do ser humano. Essa prática engloba as dimensões físicas, mentais e espirituais, sendo disponibilizada desde o diagnóstico, estendendo-se ao longo de todo o processo de adoecimento. Vai além do alívio da sintomatologia, abrangendo também situações de agravamentos que podem levar a óbito ou a necessidade de uma reabilitação complexa, qualificando, assim, toda a assistência fornecida (Sousa; Miranda; Souza, 2023).

O processo de adoecimento oncológico é uma experiência extremamente estressante e desagradável para o paciente, marcado pelos sentimentos intensos de ansiedade e medo. Esses sentimentos são potencializados não simplesmente pela gravidade do diagnóstico, mas também pelas mudanças repentinas de rotina acompanhadas de inúmeras internações, interrupção de

atividades o que acarreta um distanciamento familiar e social. Nessa circunstância, o paciente vivencia a sensação de perder o controle da sua própria vida, desgaste emocional, à agressividade do tratamento e o temor constante da morte. Diante dessa complexa realidade, torna-se fundamental fornecer assistência humanizada, especialmente pela equipe de enfermagem, que mantém o maior contato com o paciente, vivenciando diariamente os fatores que dificultam o enfrentamento da doença. Entre esses fatores, é destacado os efeitos adversos do tratamento e complicações, dor intensa e a deterioração emocional e social (Souza L. *et al.*, 2024).

A principal queixa relatada pelos pacientes oncológicos, em geral, é a dor que muitas vezes vai além da física, manifestando-se também como um sofrimento profundo da alma diante da gravidade da situação vivida. Essa reflexão foi exposta pela Dra. Cicely Saunders ao desenvolver o conceito “Dor Total”, em seus estudos, ela percebeu que não era somente a dor física que causava sofrimento nos pacientes, o sofrimento também abrangia a área mental pelas dificuldades emocionais enfrentadas, o impacto social que causava ao seu redor, abrangendo familiares, profissional e financeiras, abalando a espiritualidade. Diante disso, Saunders desenvolveu estratégias com base na escuta e compreensão, abrindo ênfase no cuidado da enfermagem que fornece ao paciente a assistência de forma integral em cada necessidade, com o intuito de promover a qualidade de vida, mesmo diante de um cenário de finitude (Castro *et al.*, 2021).

A dor no paciente oncológico se torna uma rotina devido o tratamento extremamente agressivo, diante disso, fornecer cuidados estratégicos dentro dos cuidados paliativos é fundamental, pois por meio deles a qualidade de vida é melhorada. A assistência para os pacientes oncológicos é extremamente complexa e desafiadora, uma vez que a hipersensibilidade e os efeitos colaterais dos medicamentos causam um imenso desconforto. Assim, são utilizadas abordagens combinadas, envolvendo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Dentro do tratamento farmacológico utiliza-se medicamentos como morfina que é o opióide mais usado como analgésico, antidepressivos, anticonvulsivantes e ansiolíticos, administradas com dosagens individualizadas de acordo com a necessidade do paciente. Já no tratamento não farmacológico é comum utilizar a fisioterapia, acupuntura, terapia ocupacional, meditação, intervenção de relaxamento, e a terapia psicológica que tem fornecido eficácia no tratamento e alívio da dor (Viana *et al.*, 2023).

O cuidado do enfermeiro com o paciente oncológico em cuidados paliativos, tem atuação em dois eixos principais. O primeiro eixo refere-se ao cuidado direto com o paciente voltado para o físico e emocional, proporcionando alívio da dor, conforto, comunicação clara sobre cada etapa

do tratamento, estabelecendo com o paciente e seus familiares um vínculo de confiança, promovendo autonomia por meio do diálogo, da possibilidade de escolhas e realização de atividades cognitivas, contribuindo para a preservação da dignidade, além do auxílio espiritual. O segundo eixo envolve estratégias para enfrentar os desafios emocionais e profissionais dentro do cuidado paliativo, dessa forma, o enfermeiro atua com a educação em saúde, explicando como funciona o tratamento, seus benefícios, possíveis efeitos colaterais e apresentando as opções de cuidados para que o paciente participe do seu tratamento, sendo o verdadeiro protagonista, colaborando com a equipe multiprofissional, garantido uma assistência integral (Barbosa *et al.*, 2024).

A comunicação clara é utilizada como método para acalmar e construir vínculos de confiança e no alívio do sofrimento dos pacientes, sendo frequentemente desempenhada pelo enfermeiro, que permanece ao lado do paciente durante grande parte do tempo. Diante das incertezas e impacto emocional do diagnóstico, constantemente o paciente oncológico enfrenta pensamentos negativos, dessa forma, o enfermeiro atua com a comunicação terapêutica, utilizando técnicas de relaxamento, como meditação e exercícios de respiração, objetivando diminuir as crises e tranquilizar o paciente. Outra ferramenta é oferecer atividades interativas que enfatizam sentimentos bons e proporcionam bem-estar durante o processo de tratamento. O enfermeiro é fundamental nessas etapas, pois ao observar atentamente sinais de desconforto e possíveis recaídas, torna-se um aliado fundamental na construção de uma rotina de cuidados diários com qualidade, atuando não somente para o alívio do sofrimento, mas também para reintegrar o paciente no meio social, após o tratamento (Gouvea; Oliveira, 2024).

O processo de escuta ativa é essencial, pois promove apoio ao paciente e seus familiares, fortalece o vínculo com o profissional, diminuindo a possibilidade de conflitos, promovendo um ambiente adequado para que o paciente comece a entender o processo da doença, exponha seus sentimentos e preocupações, participe ativamente no seu cuidado, dessa forma, os profissionais conseguem exercer suas funções com maior sensibilidade, proporcionando conforto e assistência (Sousa; Miranda; Souza, 2023).

A enfermagem tem como um dos seus principais objetivos verificar o bem-estar geral do paciente, indo além de simplesmente administrar medicamentos, é preciso levar em consideração a situação psicossocial para não agravar o sofrimento. A promoção em saúde vai muito além de uma prescrição, mas envolve a devolução da autonomia e dignidade ao paciente, incentivando-o a

tomada de decisões consciente, acima de tudo respeitando as suas escolhas e crenças diante de um cenário de finitude (Barbosa *et al.*, 2024).

Na análise clínica do paciente o enfermeiro considera não apenas as comorbidades e aspectos físicos, mas também os fatores psicológicos, sociais e religiosos, para não ferir os direitos humanos do paciente e sua dignidade, avaliando se vale a pena os benefícios de determinados tratamentos mediante os riscos dos efeitos colaterais como náuseas, vômitos, constipação e sedação. Diante disso, o enfermeiro atua auxiliando na escolha do tratamento mais adequado, buscando sempre promover a melhora sintomática e a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos (Viana *et al.*, 2023).

Fornecer educação em saúde faz parte das funções essenciais do enfermeiro, é por meio dela que o paciente e seus familiares recebem orientações sobre o câncer, os possíveis tratamentos e a importância dos cuidados paliativos. Esse processo educativo visa capacitá-los e proporcionar maior conhecimento que contribua para o enfrentamento dos desafios impostos pela doença. Dentro da equipe multidisciplinar, o enfermeiro tem um papel fundamental tendo em vista que é o profissional que acompanha diretamente toda a trajetória do paciente, com foco no seu bem-estar, melhora dos sinais e sintomas, manejo e alívio da dor, apoio emocional e psicológico de forma humanizada e respeitosa (Barbosa *et al.*, 2024).

O enfermeiro presta assistência dentro dos cuidados paliativos objetivando promover suporte amplo ao paciente e à sua família. Cuidado esse que vai além da dor e da depressão, abarcando todas as áreas da vida do indivíduo. Parte dessa abordagem está em integrar a família do paciente nas decisões relacionadas ao tratamento, o que proporciona uma maior sensação de conforto e segurança. Dentro do processo de enfermagem a atuação do profissional considera o paciente de forma integral, respeitando suas individualidades. No caso do paciente oncológico essa assistência se torna mais específica, contemplando as necessidades particulares relacionadas ao estágio do câncer (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

O enfermeiro é o profissional responsável por proporcionar conforto durante a assistência fornecida, porém ele precisa identificar o que representa conforto ou desconforto para cada paciente. Essa identificação é essencial para atender de forma humanizada as necessidades sociais, familiares, espirituais, físicas e emocionais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida tanto para o paciente quanto para seus entes queridos. Assim, é importante que o enfermeiro se atente às dificuldades que comprometam o bem-estar como: transtornos para obter os medicamentos, rede

familiar complexa, autoimagem distorcida, entre outros, que aumentam o sofrimento e desconforto (Castro *et al.*, 2021).

A principal ferramenta do enfermeiro é o Processo de Enfermagem, quando utilizado de forma eficaz faz uma diferença significativa na vida do paciente, pois traz segurança, humanização e qualidade na assistência prestada, o seu objetivo é proporcionar um atendimento de forma holística e individualizada, pois o enfermeiro fará a coleta de dados de forma ampla, abrangendo todas as áreas da vida do paciente, sendo ela física, mental, social e familiar, com esses dados realizará os diagnósticos de enfermagem que direcionam o planejamento estratégico dos cuidados e executar de forma humanizada de acordo com a necessidade, e após avaliar se as metas foram alcançadas e se o paciente está evoluindo positivamente. Esse processo contribui para a minimização de complicações, promovendo o bem-estar, adaptação e recuperação do paciente, com o objetivo de atenuar os efeitos causados pelo câncer (Monteiro, 2024).

### **3.2 Os impactos da humanização na qualidade de vida e saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos**

Os cuidados paliativos têm como principal objetivo auxiliar na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante do diagnóstico recebido, promovendo o alívio da dor física, mental, social e espiritual, não focando apenas na doença, mas em todas as áreas de sua vida, minimizando ao máximo o sofrimento e controlando os sintomas, promovendo a autonomia do paciente. Para isso, a assistência prestada é realizada de forma integral, individualizada e centrada nas necessidades de cada paciente (Sousa; Miranda; Souza, 2023).

Todo ser humano nutre planos e objetivos que almejam alcançar no futuro, porém, diante de um diagnóstico como o câncer, esses sonhos muitas vezes são interrompidos ou deixados de lado, principalmente quando os efeitos colaterais devido ao tratamento começam a impactar o seu cotidiano. Diante disso, os cuidados paliativos têm como objetivo restaurar a dignidade do paciente, oferecendo possibilidades de uma experiência melhor ao longo da doença. Com a combinação adequada de medidas terapêuticas, é possível controlar os sintomas e promover alívio, melhorando significativamente a qualidade de vida do paciente (SES-DF nº27, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), os cuidados paliativos têm objetivo de elevar a qualidade de vida do paciente e dos seus familiares diante da doença, e indica que a identificação na fase inicial, análise correta do quadro clínico e diminuição da dor e outras

dificuldades físicas, mentais, sociais e espirituais, são capazes de aliviar e prevenir o sofrimento. Para que esses objetivos sejam alcançados é fundamental utilizar uma comunicação clara e que estabeleça um vínculo de confiança e incluir a família nesse processo, visto que eles também tem as suas necessidades e queixas que precisam ser ouvidas e acolhidas, sendo o profissional de enfermagem quem está mais próximo das queixas e angústias do paciente, se tornando fundamental para esse profissional ter a habilidade para identificar os níveis da dor e agir para promover o bem-estar diante a sua necessidade (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

Os cuidados paliativos abordam proporcionar melhor qualidade de vida e de morte para os pacientes, sendo indicados para qualquer paciente com diagnóstico que ameaça a vida. A implementação precoce de adequada dessa assistência contribui significativamente na redução de intervenções invasivas, diminuição do tempo de internação e auxilia na humanização do processo de viver e morrer. Além do mais, pacientes submetidos aos cuidados paliativos aumentam não apenas a qualidade de vida, mas também possuem maiores chances de sobrevivência, quando comparados aos que não recebem esse tipo de assistência (SES-DF nº27, 2019).

O diagnóstico de câncer é uma situação de vulnerabilidade ao paciente, desencadeia uma angústia extrema e o sofrimento emocional é inevitável, o luto com a perda da saúde e a incerteza do amanhã, uma vez que sua realidade é profundamente transformada. O processo de adoecimento é marcado pelo surgimento de sentimentos como depressão, ansiedade e desejos suicidas. A iminência da morte, o medo de não saber o que fazer e a sensação de desânimo se tornam presenciadas pelas crises constantes que o paciente desenvolve, podendo atrapalhar significativamente o tratamento e possível recuperação, se tornando fundamental a ação imediata do enfermeiro promovendo cuidados humanizados e empáticos, para atender de forma estratégica as necessidades do paciente (Monteiro, 2024).

Após o diagnóstico do câncer os pacientes enfrentam situações de estresse diariamente, e surge dentro deles a necessidade de saber como lidar com os desafios impostos pela doença e a compreender como será o tratamento. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao auxiliar o paciente a aceitar e a lidar com o seu diagnóstico, promovendo uma assistência que vai atuar de forma integral para reduzir os níveis de ansiedade e medo frente ao futuro. Mesmo diante da complexidade do tratamento e das diversas dificuldades que surgem ao longo do processo, é essencial que o enfermeiro esteja em constante atualização, buscando novos conhecimentos para atender de forma eficaz às necessidades do paciente e seus familiares,

promovendo humanização no seu atendimento e qualidade na sua assistência (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

O enfermeiro está com o paciente durante todo o processo, desempenhando um papel importante durante o tratamento e estabelecendo vínculo com ele e seus familiares. Através da comunicação é possível solucionar diversas aflições, sendo a ponte que liga os problemas a solução referente ao cuidado que vai ser fornecido, além de compreender qual necessidade precisa ser atendida com mais urgência e qual pode ser trabalhado ao longo do processo, acolhendo de forma demonstrativa as dificuldades físicas e psicológicas, promovendo qualidade de vida ao paciente de forma satisfatória (Monteiro, 2024).

Cuidados paliativos são essenciais para proporcionar aos pacientes oncológicos e seus familiares qualidade de vida, principalmente quando surge flebite, sepse, infecções ou outras complicações que os levem a unidade de terapia intensiva constantemente. Assim, é fundamental uma assistência que alivia, melhora e previne o sofrimento. A enfermagem tem grande impacto nesse processo, promovendo intervenções para aliviar medos e angústias, auxiliando no controle das emoções e na compreensão do paciente durante a sua trajetória (Barbosa *et al.*, 2024).

A palavra câncer já gera muita negatividade, receber o diagnóstico leva a um fragilidade na saúde mental e física de forma muito rápida, tornando a recuperação um processo mais doloroso e lento, por isso, não se deve subestimar os sentimentos, pelo contrário é preciso agir rapidamente para que aquele paciente consiga superar as suas dificuldades e se recuperar positivamente, o enfermeiro se tornar fundamental pois ao criar um vínculo com o paciente e promover os cuidados de forma humanizada, proporcionando maior conforto e aceitação aos procedimentos e tratamento, diminui significativamente o sofrimento e aumenta as chances de recuperação (Monteiro, 2024).

O cuidado paliativo está envolto de estratégias que melhorem a qualidade de vida do paciente, pensando nisso, é extremamente importante diante de uma doença tão agressiva como o câncer, torna-se uma ação essencial a promoção da espiritualidade do paciente, com o objetivo de proporcionar sensação de tranquilidade e redução do desconforto, melhorando a qualidade de vida, gerando mais disposição e autoconhecimento que causa a diminuição dos conflitos e estresses, refletindo positivamente na qualidade de vida do paciente (Sousa; Miranda; Souza, 2023).

Na teoria do conforto a Enfermeira Katharine Kolcaba, descreve que o conforto é promovido pela necessidade do alívio físico, mental, espiritual, social e ambiental, percebendo que situações que tiram o conforto causam irritabilidade, agitação, recusa do tratamento, brigas e até

violências. Durante o seu estudo percebeu que os pacientes que expressavam um pouco mais de conforto eram mais compreensivos e receptivos para o tratamento, sociáveis e auxiliavam quando conseguiam, e por meio dessa análise, ela ensinou as outras enfermeiras assistenciais sobre o conforto e quais as intervenções podem promover um bem-estar físico, sendo elas a monitorização clínica, terapias farmacológicas e não farmacológicas e prevenção de complicações, além de planejar intervenções para alívio mental promovendo a tranquilidade, dentre diversas possibilidades que buscam proporcionar o conforto, os resultados foram positivos se tornando a teoria sendo base para muitos avanços (Castro *et al.*, 2021).

Quando se trata do cuidado destinado a pacientes que enfrentam doenças em estágio avançado e sem possibilidade de cura, toda a assistência deve ser voltada para atender suas necessidades e limitações, considerando que o processo de morte é irreversível e o tempo de vida restante é limitado, podendo variar entre dias, semanas ou meses. Diante desse cenário, torna-se indispensável que a prática assistencial seja orientada para o bem-estar físico, psicológico, social e espiritual do paciente, buscando oferecer qualidade de vida e aliviar o sofrimento que acompanha essa fase. Assim, os cuidados paliativos se tornam fundamentais nesse contexto, exigindo da equipe de saúde uma atuação sensível, cuidadosa e atenta às demandas desse paciente (Costa *et al.*, 2022).

O conforto é uma necessidade essencial para qualquer ser humano, contudo, em pacientes oncológicos, essa demanda se torna ainda mais evidente, pois todas as áreas estão desestabilizadas mediante ao diagnóstico, aos efeitos do tratamento e em alguns casos a falta de apoio social. Por isso, entender que o conforto proporciona auxílio, os profissionais se tornam capazes de planejar intervenções eficazes que contemplem os aspectos físicos, espirituais, ambientais e sociais. Ao fornecer segurança e informações claras e uma escuta acolhedora, é possível montar um nova rotina e metas de saúde que vai trazer alívio, paz, resgate de boas memórias e tranquilidade, agindo assim o paciente gradativamente vai recuperando as suas funções sociais e fisiológicas (Castro *et al.*, 2021).

Nos cuidados paliativos, a principal preocupação da equipe de enfermagem é garantir conforto e qualidade de vida ao paciente em fase terminal. A dor passa a ser tratada como um dos sinais vitais mais relevantes, e todas as necessidades físicas, emocionais e psicológicas do paciente devem ser priorizadas. Esse tipo de cuidado tem como objetivo aliviar o sofrimento, promover autonomia e oferecer suporte também aos familiares, reforçando que a morte é um processo natural, que pode e deve ocorrer de maneira digna e sem dor. Assim, os cuidados paliativos representam uma filosofia

humanizada, centrada no alívio da dor, no conforto e na manutenção da autonomia do paciente até seus últimos dias. Para isso, é indispensável a atuação de uma equipe multiprofissional, que oferece assistência integral, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais desse paciente. (Costa *et al.*, 2022).

O conforto é promovido quando as implementações são executadas de forma individualizada levando em consideração os sentimentos e necessidades do paciente. Essa abordagem, promove a sensação de coragem, força e autonomia que vai auxiliá-lo nos momentos de dificuldades e crises durante seu tratamento. A personalização do cuidado facilita ao profissional da enfermagem a identificar e implementar estratégias que promovem mais conforto e aderência aos tratamentos, que, por vezes, podem ser desconfortáveis. Ao promover mais conforto é possível perceber a redução da necessidade de analgésicos, especialmente ao serem ouvidos e entendidos, mesmo quando a meta de cura seja inviável, porém ao participar das decisões do seu cuidado é possível promover uma experiência mais digna e uma morte tranquila (Castro *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na humanização do cuidado, atuando além da assistência clínica convencional. Planejar e implementar um cuidado integral, humanizado e preventivo, com o objetivo de aliviar não apenas os sintomas físicos, mas também na promoção do conforto emocional e na manutenção da dignidade do paciente, é uma competência do enfermeiro. Além disso, a enfermagem tem como responsabilidade orientar sobre os novos hábitos de vida mais saudáveis, identificar fatores genéticos e analisar o histórico familiar, em busca de informações que auxiliem no planejamento individualizado dos cuidados paliativos (Souza L. *et al.*, 2024).

A interpretação dos sinais não verbais emitidos pelos pacientes caracteriza como ferramenta essencial para a atuação do enfermeiro, visto que alguns possuem pacientes que possuem limitações no momento de verbalizar seus sentimentos e necessidades. No contexto dos cuidados paliativos, ter essa habilidade torna-se primordial, principalmente diante desafios diários no qual exigem personalização do plano de cuidados, fundamentados em evidências científicas e preferências do paciente. Assim, a atuação do enfermeiro é pautada na empatia, respeito e defesa dos direitos do paciente, assegurando que os cuidados fornecidos sejam não apenas técnicas adequadas, mas humanizadas e com foco na dignidade do paciente (Perez *et al.*, 2024).

Individualizar o tratamento traz uma maior segurança no controle da dor dos pacientes com câncer, pois assim a monitorização é feita de forma minuciosa e auxilia para que seja cada vez mais

precisa a assistência, suprindo as suas demandas e melhorando a sua qualidade de vida. As ações do enfermeiro aliadas com os cuidados paliativos proporcionam uma redução significativa na dor e fadiga física e mental, proporcionando melhor satisfação ao paciente e seus familiares (Viana *et al.*, 2023).

Os cuidados paliativos ganham humanidade quando realizados em planos individualizados, que observam as particularidades de cada paciente. Esses planos são construídos com a participação ativa do paciente e de sua família na definição das estratégias terapêuticas. Ao direcionar ações específicas para as manifestações clínicas e emocionais que comprometem o bem-estar, a equipe promove a essência do cuidado paliativo: valorizar a existência até seu fim natural, sem apressar nem postergar o processo de morrer. Essa perspectiva não se limita ao controle da dor e dos sintomas físicos, mas também engloba o suporte emocional e espiritual, favorecendo um atendimento verdadeiramente holístico e centrado no indivíduo (Carvalho; Oliveira, 2025).

O enfermeiro que atua no cuidado paliativo oncológico tem como objetivo oferecer um atendimento humanizado e acolhedor, estabelecendo uma relação de empatia e um ambiente de segurança para o paciente e seus familiares. Esse profissional deve possuir um olhar clínico para identificar às necessidades espirituais, físicas e emocionais do paciente, formulando um plano de cuidados individualizada que respeite as escolhas e proporcione maior autonomia ao paciente. Nesse contexto, a comunicação clara se torna uma ferramenta fundamental para o enfermeiro diante do cuidado paliativo, pois a comunicação assertiva gera entre o paciente, família e equipe multiprofissional uma assistência humanizada, pois o tratamento não se limita à aplicação de técnicas, mas em promover de forma integral o bem-estar do paciente (Costa A. *et al.*, 2024).

### **3.3 Os desafios e limitações enfrentados pelos enfermeiros na implementação da humanização do cuidado paliativo oncológico**

O enfermeiro tem autonomia para implementar intervenções que vão auxiliar no alívio dos sinais e sintomas não somente do paciente, mas também de seus familiares. O tratamento fornece muitos benefícios, entretanto para que isso ocorra é preciso ter conhecimento com base científica, ou seja, envolve constante atualização e preparação emocional adequada. O fato de lidar diariamente com a morte e cuidados de alta complexidade exige muito do profissional, pois além do seu paciente, existe a família e acompanhantes que também enfrentam muitos desafios e buscam no profissional a sua rede de apoio. Esse cenário contribui para a sobrecarga do enfermeiro que

frequentemente se vê diante da necessidade de buscar novos conhecimentos e atualização constantemente, para sua segurança do cuidado prestado. Em situações complicadas a autocobrança é inevitável, tornando-se fundamental que ele tenha estrutura suficiente e equipe de apoio para fornecer cuidado ao paciente de acordo a sua necessidade (Costa *et al.*, 2021).

A falta de conhecimento específico na área de cuidados paliativos dificulta a atuação dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, que convive com os pacientes e seus familiares durante todo o dia, criando vínculos afetivos maiores. Essa proximidade torna ainda mais essencial a capacidade de identificar e entender de forma integral as necessidades do paciente. Por isso, é fundamental ter as capacitações técnicas e científicas para atuar mediante o paciente oncológico, pois sem essa preparação o enfermeiro se tornar vulnerável diante da complexidade de cuidados necessários que vão além das técnicas de um procedimento, mas engloba também os sentimentos expressos pelo paciente e sua família (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

Existe uma limitação muito grande na capacitação dos profissionais da enfermagem no que se refere à atuação além técnica, especialmente no cuidado oncológico e paliativo. Muitos profissionais apresentam falta de conhecimento no manejo da compreensão e sensibilidade na saúde mental dos pacientes. A ausência desse olhar para o psicológico do paciente, reduz consideravelmente a possibilidade de satisfação e reabilitação mais eficaz. Diante disso, é essencial que os enfermeiros se familiarizem em utilizar os processos de enfermagem que vão auxiliá-los a olhar e tratar o paciente num todo (Monteiro, 2024).

Cuidar de pacientes doentes oncológicos, exige o conhecimento de relação interpessoal para que se torne realmente efetivo as medidas terapêuticas aplicadas, ou seja, olhar para o paciente como um todo e avaliar de forma ampla as suas necessidades, levando em consideração que todo o processo de tratamento aflige o paciente em todas os locais da sua vida, seja física, mental, familiar e social, e assim o paciente começa a desenvolver ansiedade e depressão, diminuído ainda mais a sua qualidade de vida e conseqüentemente se torna mais difícil acessar a sensação de bem-estar (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

A promoção em saúde e a qualidade representa um ressignificado para a saúde dos pacientes oncológicos, porém, quando os pacientes se encontram deprimidos e abalados mediante o diagnóstico que ameaça a sua vida e os sentimentos de tristeza, depressão, impotência, negação, entre outros, aliados com a falta de autocuidado, comportamentos de deterioração do bem-estar, diminuem muito as condições de melhora e aumentam as chances de mortalidade, que unidos a um

tratamento agressivo como quimioterapia ou radioterapia, resultando em um impacto negativo na qualidade de vida do paciente, causando ainda mais dor (Monteiro, 2024).

Existe uma variedade de tratamentos para o controle da dor, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, no entanto ainda muitos pacientes relatam dor por não estar controlada de forma satisfatória, isso pode acontecer devido ao medo dos efeitos colaterais possíveis, crenças e culturas sobre dor que impedem alguns procedimentos de serem realizados, além da falta de conhecimento no momento de avaliar e fornecer o tratamento da forma correta (Viana *et al.*, 2023).

Identificar a dor do paciente é um trabalho árduo, pois não se trata simplesmente da dor física, mas sim da Dor Total, ou seja, a dor que abrange todas as áreas da vida do paciente, e assim surge a dificuldade de descobrir onde está a sua causa principal e uni-la ao conforto, para formular intervenções que supra de forma efetiva as metas estabelecidas para a sua saúde e ao mesmo tempo fornecer alívio e refrigério mental e físico para aumentar a qualidade de vida (Castro *et al.*, 2021).

Um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais é elaborar estratégias eficazes para trabalhar com os pacientes em cuidados paliativos, pois sempre há uma chance de morte, mesmo diante da assistência prestada. É importante que formas de conforto, tratamento de dor, massagens, diálogos constantes acerca de melhorias para os tratamentos e terapias sempre busquem ajudar a amenizar a condição do paciente. No entanto, ainda há muitos obstáculos nas atividades diárias que comprometem a qualidade da assistência, como, a falta de conhecimento sobre todas as formas de tratamentos disponíveis, a carência de educação continuada para os profissionais, sobrecarga de trabalho, estrutura inadequada que não atende todas as necessidades dos pacientes e falta de comunicação entre a equipe multiprofissional (Carvalho; Belfort, 2023).

Os profissionais que atuam diretamente na assistência aos pacientes em cuidados paliativos oncológicos estão regularmente expostos a situações que aumentam a carga emocional, estresse, fadiga e conflitos interpessoais, tanto com os pacientes quanto os seus familiares e com a própria equipe multiprofissional. Fornecer cuidado, principalmente em local de aflição e mortalidade pode ser, extremamente desgastante emocionalmente e fisicamente em alguns momentos, exigindo constante atualização, preparo psicológico e empatia. Dessa forma, a contínua necessidade de capacitação para acompanhar os avanços das práticas paliativas podem gerar dificuldades adicionais à rotina extensa do profissional. Tornando-se importantíssimo realizar investimento em habilidades de resiliência, perseverança e atitudes baseadas na humanização e estimular a educação

permanente em saúde. Assim, com essas estratégias o enfermeiro desempenha as suas funções de forma ética e qualificada, garantindo dignidade, conforto e boas experiências no cuidado ao paciente e sua família (Souza L. *et al.*, 2024; Perez *et al.*, 2024).

Promover conforto aos pacientes em cuidados paliativos exige não apenas sensibilidade, mas também, conhecimento e capacitação técnica e científica, indo além de fornecer medicação para dor. Segundo a Teoria do Conforto da Enfermeira Katharine Kolcaba que fala sobre a dificuldade e especificidade do tratamento, o conforto deve ser compreendido com um processo complexo que envolve dimensões físicas, psíquicas, espirituais e sociais. Nesse sentido, a ausência de preparo adequado pode levar a condutas equivocadas, como: doses exacerbadas de analgésicos sem a devida necessidade, aumento do deslocamento frequente das unidades de serviços de emergências com as mesmas sintomatologias, falha na continuação do tratamento. Tais ações comprometem a assistência e intensificam no paciente o aumento do sofrimento (Castro *et al.*, 2021).

#### 4 RESULTADO

O Quadro 1 apresenta uma síntese das evidências científicas relacionadas ao cuidado paliativo oncológico e à saúde mental na prática de enfermagem. Os estudos selecionados destacam intervenções inovadoras, como programas mindfulness, métodos comunicativos, questionários de triagem psicológica e tecnologias digitais, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, do bem-estar psicológico e do enfrentamento dos pacientes com câncer. Além disso, observa-se a relevância da introdução precoce dos cuidados paliativos e do papel central do enfermeiro na oferta de assistência humanizada, segura e baseada em evidências. Dessa forma, o quadro reforça a importância da articulação entre conhecimento científico e prática clínica, evidenciando os avanços e desafios para consolidação de estratégias eficazes no cuidado integral ao paciente oncológico.

#### **Quadro 1 - Principais evidências científicas sobre cuidado paliativo oncológico e saúde mental na prática de enfermagem**

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	Chen C. et al., 2025	Os programas de mindfulness são intervenções psicossomáticas para pacientes com câncer que apresentam melhora na saúde mental, proporcionando qualidade de vida aos pacientes.

2	Crivelli A. et al., 2024	As intervenções comunicativas é uma abordagem que o enfermeiro utiliza para capacitar os pacientes a participarem ativamente do seu próprio tratamento, melhorando assim a qualidade da assistência.
3	Etland C. et al., 2022	Enfatiza o papel fundamental da enfermagem oncológica na oferta dos cuidados humanizados e seguros na assistência paliativa.
4	Haroen H. et al., 2025	A introdução precoce dos cuidados paliativos têm mostrado resultados positivos com o aumento da qualidade de vida e satisfação do cuidado.
5	Kang E. et al., 2024	Cuidados paliativos quando iniciados precocemente podem apresentar melhoras significativas e até aumentar a sobrevida, porém é uma assistência que exige muito mas nem sempre terá os resultados esperados.
6	Liu Y. et al., 2021	O questionário de triagem de saúde mental (MHPSQ) para pacientes com câncer, com apenas quatro itens e rapidez na execução apresentou excelente sensibilidade e especificidade para a detecção de alterações psicológicas.
7	Salveti M. et al., 2022	O “cluster de sintomas” pode ser caracterizado como união de dois ou mais sintomas correlacionados, sendo necessário que o enfermeiro tenha as habilidades necessárias para intervir de forma específica no conjunto de sintomas.
8	Schenker Y. et al., 2021	O ensaio randomizado avaliou o impacto da intervenção de cuidados paliativos conduzida por enfermeiras, que com a intensidade certa do contato e intervenções apresentaram diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão.
9	Silva J. et al., 2022	A assistência do enfermeiro com pacientes oncológicos é encontrado alguns pilares como comunicação clara, procedimentos com base científica e superação dos desafios, visando diminuir os sintomas e aumentar a qualidade de vida.
10	Stie M. et al., 2022	O método OD-CAM associado ao método convencional, demonstrou melhora na qualidade de vida e bem-estar psicológico dos pacientes com câncer.
11	Strang P., 2022	A oncologia paliativa quando possui integração precoce promove prolongação da vida e qualidade de vida dos pacientes, diminuindo ansiedade e depressão e internações de emergência, devido o cuidado personalizado.

12	Vu T. et al., 2023	Tem aumentado a gravidade dos sintomas de depressão e ansiedade nos pacientes em tratamentos oncológicos e existem barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde mental.
13	Vucic V. et al., 2021	Pacientes oncológicos frequentemente apresentam depressão e ansiedade, abrindo alerta aos profissionais sobre a necessidade de implementar cuidados e políticas nacionais sobre a saúde mental dos pacientes com câncer.
14	Yu W. et al., 2024	O tratamento de câncer deve ser concentrado tanto no prolongamento da vida quanto na saúde mental, sendo fundamental a presença do enfermeiro navegador para a implementação de políticas para melhorar a saúde mental dos pacientes.
15	Zhong C. et al., 2025	Os pacientes podem apresentar sofrimento psicológico em qualquer etapa do câncer, que em muitas situações acaba sendo negligenciada, porém isso pode mudar com intervenções digitais para o tratamento mental.

**Fonte:** Dias IVO, *et al.*, 2025.

## 5 DISCUSSÃO

De acordo com Barbosa *et al.* (2024), o câncer na fase terminal é marcado por exorbitante sofrimento e múltiplas complicações que debilita a qualidade de vida do paciente, dificultando até mesmo as atividades básicas. O autor completa que nesse cenário, evidencia-se a importância da assistência de enfermagem humanizada, cujo objetivo é minimizar o sofrimento em todas as dimensões do cuidado. De forma complementar, Yu *et al.* (2024) ressaltam que o enfermeiro navegador em oncologia é essencial para oferecer cuidados individualizados de alta qualidade em todas as fases da doença, fortalecendo o suporte contínuo ao paciente.

Kang *et al.* (2024) destacam que os pacientes com câncer avançado enfrentam cargas físicas, emocionais, existenciais e sociais significativas, tornando indispensável a implementação dos cuidados paliativos como parte da rotina assistencial, pois estes reduzem o desenvolvimento de comorbidades e ampliam a qualidade de vida. Etland e Carr (2022) reforçam que os cuidados paliativos não devem ser limitados pelo tempo de vida, mas sim considerados como benefícios ao longo de todo o tratamento.

Nesse sentido, Perez *et al.* (2024) descrevem a humanização como estratégia fundamental para o cuidado paliativo, pois olhar o paciente como indivíduo único, com suas experiências, medos e esperanças, auxilia o enfermeiro não apenas no alívio físico, mas também na criação de um ambiente acolhedor que favorece a expressão de sentimentos. Haroen *et al.* (2025) acrescentam que a introdução precoce dos cuidados paliativos reduzem a carga psicológica e melhora a satisfação da assistência recebida.

Chen *et al.* (2025) destaca que o impacto do diagnóstico e tratamento do câncer tem desencadeado ansiedade, depressão, insônia, medo, fadiga e problemas sociais e familiares. Para enfrentamento desses desafios, Liu *et al.* (2021) desenvolveram o questionário MHPSQ, que auxilia na triagem precoce, com o objetivo de rastrear depressão e ansiedade, permitindo intervenções oportunas e que sejam ofertadas em tempo hábil. Vucic *et al.* (2021) corroboram, ao destacar que o câncer provoca reações emocionais intensas, devido à progressão da doença, dor e efeitos colaterais que incapacita o paciente, diminuindo a adesão ao tratamento, reforçando a importância da detecção precoce.

Salvetti e Sanches (2022) relatam sobre o “cluster de sintomas” que consiste no agrupamento de dois ou mais sintomas que interagem intensificam-se mutuamente, conduzindo a desfechos negativos. Os mesmos autores acrescentam que as intervenções podem ser realizadas de duas formas, a primeira com foco no principal sintoma que vai posteriormente aliviar os outros, ou, da segunda forma com foco nos inúmeros sintomas que possui maior complexidade, porém possui mais benefícios aos pacientes. Strang (2022) complementa que a personalização do cuidado é essencial para promover bem-estar e prevenir complicações como a caquexia que reduz significativamente a qualidade de vida do paciente, ou seja, é fundamental priorizar e assegurar acesso a uma assistência eficiente que reduza internações desnecessárias.

A teoria do conforto, desenvolvida pela Enfermeira Katharine Kolcaba, destacada por Castro *et al.* (2021) contribui de forma significativa para à prática do cuidado em oncologia, visto que o conforto é um direito de todo ser humano. Pinheiro, Ramos e Dullius (2024), reforçam a necessidade de comunicação clara, vínculo de confiança e acolhimento integral, que permitem identificar sinais precoces de desconforto e proporcionar maior qualidade de vida.

Além das intervenções tradicionais, Stie *et al.* (2022) enfatiza que a medicina complementar e alternativa como acupuntura, aromaterapia, massagem, yoga, meditação têm demonstrado resultados positivos na redução de náuseas, dor, estresse e ansiedade, favorecendo a qualidade de

vida. Perez *et al.* (2024) salientam que o enfermeiro precisa conduzir o cuidado com estratégias sensíveis, respeitando os desejos, crenças e envolvendo ativamente a família em cada etapa do processo assistencial. Costa A. *et al.* (2024) confirma que os pacientes acompanhados por equipes especializadas em cuidados paliativos com foco na assistência humanizada, apresentam menores taxas de mortalidade e melhores indicadores de qualidade de vida.

Nesse contexto Costa A. *et al.* (2024), evidenciam que a capacitação contínua da equipe de enfermagem é indispensável, pois o desenvolvimento de habilidades técnicas, emocionais e éticas contribui para que a interação com o paciente e seus entes queridos se torne oportunidade de promover dignidade, acolhimento e conforto, aspectos primordiais dos cuidados paliativos. Salvetti e Sanches (2022) confirmam que o conhecimento contribui positivamente no manejo dos sintomas e intervenções assertivas, que influencia na melhora da qualidade de vida e sobrevida dos pacientes. Contudo, Costa *et al.* (2021), alertam que o contato frequente com pacientes em situações complexas gera sobrecarga física e emocional, exigindo preparo psicológico e equilíbrio do enfermeiro para sustentar uma assistência ética e humanizada.

Monteiro (2024), enfatiza a relevância do Processo de Enfermagem como instrumento essencial para sistematizar, qualificar e humanizar a assistência fornecida, sua utilização adequada proporciona não apenas segurança do paciente, mas cooperar na promoção da qualidade de vida e na construção de uma assistência personalizada com foco nas necessidades do paciente. Além disso, Souza L. *et al.* (2024) apresentam outro recurso que auxilia na elaboração e implementação do plano de cuidados, o livro *Nursing Interventions Classification* (NIC), no qual, o seu objetivo vem para sistematizar, ampliar e qualificar as intervenções de enfermagem, sendo um instrumento fundamental para guiar a assistência em bases seguras com foco na integralidade do paciente.

Segundo Vu *et al.* (2025) muitos pacientes com câncer enfrentam barreiras no acesso ao cuidado psicológico, causados pelo medo de procurar ajuda, não saber onde procurar atendimento, não conseguir ir às consultas ou querer resolver sozinho, reforçando a necessidade de psicoeducação diária. Crivelli *et al.* (2024) complementam que o enfermeiro, por estar em contato integral com o paciente, pode favorecer intervenções de comunicação que promovam autocuidado e a tomada de decisões conscientes.

Carvalho e Oliveira (2025) afirmam que a comunicação se revela como eixo central dos cuidados paliativos, e afirmam que quanto mais clara, empática e acessível, maior será a compreensão do paciente e seus familiares. Nesse sentido Zhong *et al.* (2025) apresenta

ferramentas digitais que têm sido utilizadas para ampliar o suporte e promover sentimentos de conforto.

Silva J. *et al.* (2022) ressaltam que compete ao enfermeiro buscar levar momentos de paz e dignidade mesmo em meio às limitações impostas pela doença, com o objetivo de transformar os momentos finais, gerando maior conforto e aumentando as chances de aceitação do paciente e seus familiares. De acordo com Chen *et al.* (2025) as intervenções baseadas em *mindfulness* ou atenção plena, como a meditação, ioga, psicoeducação e estratégias de enfrentamento, demonstram melhora significativa na saúde mental, alívio físico e aumento da qualidade de vida dos pacientes.

Kang *et al.* (2024) destaca a introdução precoce dos cuidados paliativos em pacientes com câncer avançado relatam menores sobrecargas emocionais e que possuem maiores habilidades de enfrentamento. Viana *et al.* (2023), completa que fornecer cuidados paliativos desde o início do tratamento é fundamental para promover qualidade de vida, mesmo diante dos desafios do tratamento, permitindo assim personalizar as intervenções fornecidas e adequá-las para melhor adaptação do paciente.

Silva J. *et al.* (2022) enfatizam que a equipe multidisciplinar deve estar pronta para proporcionar as ferramentas certas para que ele consiga se adaptar ao seu novo estilo de vida, de forma que devolver a importância da vida e trate a morte como uma etapa natural. Contudo Schenker *et al.* (2021) realizaram o estudo que mostra a dificuldade da adesão ao tratamento dos pacientes e a necessidade de novos estudos que melhorem os cuidados paliativos em pacientes com sobrecarga emocional e com câncer em estágio de metástase.

Costa *et al.* (2021) destacam sob o ponto de vista profissional, que lidar diariamente com as demandas emocionais dos pacientes configura-se como um desafio de alta complexidade para a equipe de enfermagem, se tornando necessário o enfermeiro atuar de forma incansável para tentar estabelecer e manter uma rede de apoio eficaz. Silva J. *et al.* (2022) complementam que cuidados terminais é uma assistência essencial, porém traz muito desgaste ao profissional devido a ausência de recursos no hospital, falta de profissionais especializados e com carga horária exaustiva, o que impacta negativamente nos cuidados de qualidade fornecidos aos pacientes.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico exerce um impacto significativo na qualidade de

vida e na saúde mental dos pacientes. evidenciando que a atuação do enfermeiro ultrapassa a dimensão técnica, mas sim um papel essencial na promoção da dignidade, do conforto e da autonomia dos pacientes em fase terminal.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu alcançar o objetivo geral, que consistiu em descrever a atuação do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo oncológico e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental dos pacientes. Da mesma forma, os objetivos específicos foram atendidos, ao identificar as práticas humanizadas utilizadas pela enfermagem, compreender seus impactos na trajetória dos pacientes e refletir sobre os desafios enfrentados para a implementação dessa assistência.

Verificou-se que o enfermeiro, ao adotar estratégias baseadas na escuta ativa, comunicação terapêutica, acolhimento e construção de vínculo, torna-se uma peça-chave que contribui significativamente para reduzir as barreiras impostas pela doença. A aplicação do Processo de Enfermagem e da Teoria do Conforto de Kolcaba se mostrou essencial para planejar cuidados individualizados, capazes de suprir as demandas físicas, emocionais, espirituais e sociais dos pacientes em cuidados paliativos. Reafirmando que o cuidado humanizado deve ser estendido não apenas como prática profissional, mas como um ato de humanidade capaz de ressignificar o processo de viver e morrer.

Por outro lado, os desafios são inúmeros e incluem desde sobrecarga de trabalho, falta de profissionais qualificados para lidar com a dimensão emocional, até limitações estruturais nas instituições de saúde. Soma-se a isso a necessidade urgente de em fortalecer políticas públicas que incentivem a capacitação permanente, ofereçam suporte psicológico aos profissionais e criem ambientes de trabalho que valorizem tanto o paciente quanto o servidor, de modo a evitar a exaustão e garantir uma assistência ética e humanizada.

Portanto, este estudo reafirma que a atuação do enfermeiro é baseada em um compromisso ético e social pautado no respeito à vida e ao direito de uma morte digna. Sendo fundamental para garantir que os pacientes tenham não apenas um tratamento digno, mas também uma vivência mais confortável, com suporte integral em todas as esferas da vida. Sugere-se, para futuros estudos, o aprofundamento das práticas educativas para os profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos, bem como a investigação de novas abordagens terapêuticas que possam contribuir ainda mais para a qualidade de vida desses pacientes.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. B. et al. Ações de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente em tratamento oncológico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 269-294, 2024.
- CARVALHO, B. M.; OLIVEIRA, M. L. Assistência humanizada nos cuidados paliativos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 01, p. 1-16, 2025.
- CARVALHO, T. A.; BELFORT, M. G. S. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Pará, v. 27, n. 4, p. 1991-2009, 2023.
- CASTRO, M. C. F. et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 42, p. e20200311, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TSc3FTFp8Wf4zgJ37bKnPs/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- CHEN, C. et al. Intervenções baseadas em mindfulness em oncologia: uma revisão de escopo de resultados e aplicações. **Casos World J Clin**, v. 13, n. 24, p. 106864, 2025.
- COSTA, A. P. F. et al. O papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização nos cuidados paliativos oncológicos. **Revista Científica Mais Pontal**, v. 3, n. 1, p. 124–135, 2024.
- COSTA, J. O. et al. Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, p. e10642, 2021.
- COSTA, R. B. et al. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v.13, n.3, p. 1-10, 2022.
- CRIVELLI, A. F. et al. Descobrimos estratégias de comunicação de enfermagem e estilos relacionais para promover o envolvimento do paciente em oncologia: uma revisão de escopo. **Saúde (Basileia)**, v. 12, n. 13, p. 1261, 2024.
- ETLAND, C.; CARR, E. Palliative care: Building a foundation for clinical oncology nursing practice. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 26, n. 6, p. 589-590, 2022.
- GOUVEA, I. M.; OLIVEIRA, T. C. A importância do enfermeiro no cuidado da saúde mental dos pacientes oncológicos (Enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/download/5627/3286>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- HAROEN, H. et al. Os benefícios dos cuidados paliativos precoces no bem-estar psicológico, estado funcional e qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes com câncer e seus cuidadores: uma revisão sistemática e meta-análise. **Cuidados Paliativos BMC**, v. 24, n.1, p. 120, 2025.
- KANG, E. et al. Cuidados paliativos integrados precoces em pacientes com câncer avançado. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 8, p. e2426304, 2024.
- LIU, Y. et al. Development and assessment of a mental health preliminary screening questionnaire for cancer patients. **Annals of Palliative Medicine**, v. 10, n. 7, p. 7681-7688, 2021.

MONTEIRO, M. E. S. E. **O impacto da saúde mental do paciente no tratamento do câncer.** Orientador: Tatiana Vasques Camelo dos Santos, 2024. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário UNIFACIG, Munhuaçu, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados Paliativos.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PEREZ, T. K. H. et al. Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 541-551, 2024.

PINHEIRO, V.; RAMOS, L.; DULLIUS, W. R. Desafios de enfermeiros(as) na assistência em saúde mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa. **Revista Ensaios Pioneiros**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistaensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/306/205>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SALVETTI, M. G.; SANCHES, M. B. Cluster de sintomas: manejo e práticas avançadas em enfermagem oncológica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. 1-8, 2022.

SCHENKER, Y. et al. Efeito de uma intervenção de cuidados paliativos primários liderada por enfermeiros oncológicos em pacientes com câncer avançado. **JAMA Intern Med**, v. 181, n. 11, p. 1-10, 2021.

SILVA, J. B.; MANSO, L. C.; BRASILEIRO, M. E. A atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Revista PubSaúde**, Goiânia, v. 10, p. a318, 2022.

SOUSA, M.; MIRANDA, T.; SOUZA, I. M. D. M. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos: considerações acerca de uma assistência humanizada e impactos na qualidade de vida relacionada à saúde. **Revista Master – Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023. Disponível em: <https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/464/222>. Acesso em: 16 abr. 25.

SOUZA, L. A. S.; SILVA, S. L.; ARAÚJO, M. R. **A importância da humanização na assistência de enfermagem ao paciente oncológico.** In: Renan Nascimento Barros; Gleica Soyán Barbosa Alves; Eliene de Oliviera. 4. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2024. 80 p.

STIE, M. et al. Eficácia do diálogo aberto sobre medicina complementar e alternativa em comparação com o tratamento padrão na melhoria da qualidade de vida em protocolo para um ensaio clínico randomizado. **BMJ Aberto**, v. 12, n. 4, p. e059960, 2022.

STRANG, P. Oncologia paliativa e cuidados paliativos. **Mol Oncol**, v. 16, n. 19, p. 3399-3409, 2022.

VIANA, V. V. P. et al. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 10813-10824, 2023.

VU, T. et al. Saúde mental, comprometimento funcional e barreiras ao acesso à saúde mental entre pacientes com câncer no Vietnã. **Psychooncology**, v. 32, n. 5, p. 701-711, 2023.

VUCIC, V. et al. Avaliações da saúde mental de pacientes com câncer: prevalência e fatores preditivos de depressão e ansiedade. **Iran J Saúde Pública**, v. 50, n. 10, p. 2017-2027, 2021.

YU, W. et al. O efeito da navegação de enfermeiros oncológicos na saúde mental de pacientes com câncer em Taiwan: um ensaio clínico controlado randomizado. **Curr Oncol**, v. 31, n. 7, p. 4105-4122, 2024.

ZHONG, C. et al. Intervenções de saúde digital para melhorar a saúde mental em pacientes com câncer: Umbrella Review. **J Med Internet Res**, v. 27, p. e69621, 2025.

## **Agradecimentos**

A finalização deste trabalho marca uma etapa importante em nossa trajetória acadêmica e por isso gostaríamos de agradecer a todos que nos ajudaram, apoiaram, contribuíram de alguma forma para que pudéssemos chegar até aqui. Primeiramente agradeço a Deus, por nos ter dado força, sabedoria, paciência e saúde ao longo dessa nossa caminhada. Quero agradecer aos nossos familiares por todo apoio que nos deram, por toda compreensão e incentivo, mesmo em momentos difíceis e desafiadores. O nosso orientador João de Sousa Pinheiro Barbosa e a nossa Co orientadora, Profa. Elisângela de Andrade Aoyama, por todo ensinamento, paciência, dedicação e atenção durante o processo de desenvolvimento deste trabalho. A nós que desde o início da caminhada estamos sempre juntas e apoiando uma à outra e nessa reta final não poderia ser diferente, pela nossa parceria, comprometimento, respeito e pela nossa amizade que ao longo desses 5 anos só foi se fortalecendo cada vez mais.